



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

O ESTÁGIO COMO PALCO DE APRENDIZAGEM: um relato de experiência

STAGE AS A LEARNING STAGE: an experience report

ETAPA COMO ETAPA DE APRENDIZAJE: un informe de experiencia

Kamila Costa Lopes¹

Francisco Gilson Rebouças Porto Júnior²

RESUMO

Apresenta resultado de experiências vividas no estágio do ensino fundamental, na Escola de Tempo Integral Olga Benário. Objetivo de compreender a fundo a docência dentro da escola, integrando teoria a prática no dia a dia. Levando em consideração a perspectiva crítica, observação e reflexão no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Educação. Experiência.

ABSTRACT

It is the result of experiences in the elementary school stage, at the Olga Benário School of Full Time. Objective to fully understand teaching within the school, integrating theory and practice into everyday life. Taking into account the critical perspective, observation and reflection in the school context.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins. E-mail: Kamilalopes887@gmail.com.

² Professor na Universidade Federal do Tocantins. E-mail: gilsonporto@uft.edu.br.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

KEYWORDS: Internship. Education. Experience.

RESUMEN

Es el resultado de experiencias en la etapa de escuela primaria, en la Escuela de Tiempo Completo Olga Benário. Objetivo para comprender completamente la enseñanza dentro de la escuela, integrando la teoría en la práctica diaria. Teniendo en cuenta la perspectiva crítica, observación y reflexión en el contexto escolar.

PALABRAS CLAVE: Pasantía. Educación | Experiencia.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

1 INTRODUÇÃO

Neste texto, são apresentados resultados de pesquisa e experiência sobre o estágio realizado na Escola de Tempo Integral Olga Benário, tendo por objetivo compreender os processos de ensino e formação dos alunos participando ativamente da sua vivência dentro e fora de sala de aula. Buscando conhecer a realidade da escola, por meio de percepções, reflexão e prática para aprimorar os conhecimentos já adquiridos ao decorrer do curso.

Para isso, utilizamos as reflexões sobre a prática escolar de diversos pesquisadores em currículo e formação (ALVES.; SILVA; SILVA, 2017; ANDREATTA-DA-COSTA; CASTILHOS, 2017; BAPTAGLIN; CHIERENTIN SANTI, 2018; EVANGELISTA et al., 2019; GALLERT; TACCA, 2016; LOPES; PEREIRA; MOURA; CARVALHO, 2015; LUCENA.; OLIVEIRA, 2019; MACHADO; COSTA; MORAES, 2018; ROCHA; NOGUEIRA, 2019; ROCHA et al., 2018; ROSA et al., 2018; SANTOS; MARTINS, 2018; SILVA et al., 2017; SILVA; SARTORI; MARTINI, 2017; SILVEIRA JUNIOR, 2015; TEIXEIRA et al., 2017; VILAS BOAS; MUNIZ, 2018).

2 DESENVOLVIMENTO

O estágio tem como seu maior objetivo aproximar atividade teórica e atividade prática juntando as duas realidades para o futuro professor. É assim no Brasil e no exterior (MELO, 2017; MIRANDA-PINTO et al., 2017; MOIO et al., 2017; MOTA; FERREIRA, 2017; NEIVA; AUGUSTO, 2015; NUNES; PORTO JUNIOR; MORAES, 2017; PINHO, 2017; PORTO JUNIOR; MORAES, 2017; REIS, 2017). Assim o estágio prepara o futuro professor para a realidade do trabalho docente



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

coletivo, pois a prática escolar é resultado de coletividade e colaboração de todos os membros.

O estágio, então, deixa de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores (PIMENTA E LIMA, 2004, pg.55)

A experiência na Escola de Tempo Integral Olga Benário pode abrir uma nova visão de mundo e de como fazer a educação de maneira motivadora e prazerosa, trouxe reflexão a um campo amplo de trocas de informações e vivências. O ensino fundamental I conta com 5 (cinco) anos de duração, que são do 1º ano ao 5º, nessa faixa os alunos passam por momentos de mudanças relacionadas aos aspectos físicos, emocionais, sociais, entre outros.

Essas mudanças afetam diretamente o processo de formação desses alunos, é um processo de transição muito importante em que o professor deve ter um olhar voltado a essas mudanças, cuidando das especificidades e aprendizagem de cada um, elaborando maneiras de recuperar os alunos que tenham um rendimento reduzido. Visando o auxílio a alunos que o rendimento não foram tão satisfatório a Escola de Tempo Integral Olga Benário, elaborou um projeto de reforço escola junto com os docentes de cada turma, contando com a colaboração dos estudantes/estagiários da Universidade Federal do Estado do Tocantins.



REVISTA CAPIM DOURADO
Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

Pensando neste projeto de reforço fui direcionada a turma da professora Francisca, uma turma de 2º ano do fundamental em que auxiliei no processo de alfabetização de alguns alunos.



Fonte: Atividade na escola.

Tivemos um avanço considerável em relação ao processo de alfabetização dessas crianças, o projeto de reforço foi algo muito satisfatório de ser trabalhado com as crianças. A Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9.394/96 traz em si os deveres



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

que consiste ao Estado mediante a educação, buscando propor a melhor aprendizagem aos alunos, deixando clara a importância da família nessa fase da criança e do adolescente.

Porém, notasse a falta que a família faz na vida da maioria desses alunos, os pais não tem a rotina de acompanhar o desenvolvimento estudantil dos estudantes, o que reflete neles uma falta de interesse, os alunos que recebem esse tipo de acompanhamento familiar têm um rendimento diferente dos demais. Além do projeto de reforço escolar realizamos o projeto de pesquisa em que consiste em entrevistas com funcionários de diversos setores, análises documentais, leitura do Projeto Político Pedagógico – PPP. Com essa coleta de informações foi montado o nosso diário de campo em que analisamos os entrevistados e informações colhidas.

Estágios podem ser realizados com pesquisas quando se mobilizam resultados de pesquisas para ampliar a compreensão das questões que emergem do campo em que se realiza o estágio. Essa é uma maneira de confrontar dados da realidade com as teorias elaboradas. (PIMENTA E LIMA, 2004, p. 236)

3 RESULTADOS

O projeto de reforço escolar foi de grande satisfação, pois, além de auxiliar os alunos no processo de alfabetização podemos observar e analisar o nosso



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

desempenho quanto professor, os alunos obtiveram um grande avanço escolar participando do projeto, chegando ao resultado esperado para o domínio da leitura. Estimulando a curiosidade no aluno, o seu lado reflexivo e o desejo pela aprendizagem.

A Escola de Tempo Integral Olga Benário abriu as portas para nosso processo de formação e auxiliou durante o percurso quanto estagiários da instituição, podemos concluir que foi uma experiência satisfatória para ambas as partes envolvidas.

4 CONCLUSÕES

Concluimos o estágio com a sensação de dever cumprido e em busca de novos desafios, obtivemos os resultados esperados e pudemos testar os nossos conhecimentos, colocando em praticas as aprendizagens realizadas no campus da faculdade.

5 AGRADECIMENTOS

Em especial ao professor Gilson Porto, por toda sua paciência, dedicação e um olhar especial com seus alunos do curso de pedagogia. A Escola de Tempo Integral Olga Benario, que abriu as portas e nos acolheu durante esses meses de estágio, a supervisora Rosenete Pereira da Costa por seu auxilio e direcionamento dentro da escola.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

E agradecer a professora Francisca da turma do segundo ano 22.02 que me recebeu em sua sala de aula e por dividir comigo suas experiências e conhecimentos ao longo dos anos. Obrigada.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. J.; SILVA, B. D. DA; SILVA, R. DA S. DA. MAPEAMENTO DOS ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ÂMBITO DO PROCESSO DE BOLONHA EM PORTUGAL. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 248-273, 1 out. 2017.
- ANDREATA-DA-COSTA, L.; CASTILHOS, A. DA C. CONTRIBUIÇÕES DO FACEBOOK PARA A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Observatório**, v. 3, n. 5, p. 274-300, 1 ago. 2017.
- BAPTAGLIN, L. A.; CHIERENTIN SANTI, V. J. AS INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS URBANAS NO CIRCUITO DA ARTE EM RORAIMA E O POTENCIAL COMUNICATIVO DOS SABERES ARTÍSTICOS AMAZÔNICOS. **Revista Observatório**, v. 4, n. 4, p. 615-637, 29 jun. 2018.
- BRASIL. Constituição (1996). Lei nº 9.394, de 1996. Brasília
- EVANGELISTA, F.; MARTINS, K. D.; ANGELINI, M. F. C.; ROCHA, M. J. F. SOCIEDADE DO CONHECIMENTO: O uso das TIC por docentes e as novas articulações de saberes educacionais no sudeste do Pará. **Revista Observatório**, v. 5, n. 5, p. 188-208, 1 ago. 2019.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

GALLERT, A. Z.; TACCA, M. C. V. R. ESCOLHA PROFISSIONAL E PERSPECTIVAS DE FUTURO NA DOCÊNCIA: uma análise a partir da subjetividade dos professores. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 419-441, 30 out. 2016.

LOPES, P.; PEREIRA, S.; MOURA, P.; CARVALHO, A. Avaliação de competências de literacia mediática: o caso português. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 42-61, 8 dez. 2015.

LUCENA, S.; OLIVEIRA, A. A. D. DIÁRIO ONLINE NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: uma experiência de pesquisa multirreferencial. **Revista Observatório**, v. 5, n. 1, p. 158-181, 14 jan. 2019.

MACHADO, L. S.; COSTA, T. K. DE L.; MORAES, R. M. DE. MULTIDISCIPLINARIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE SERIOUS GAMES E SIMULADORES PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. **Revista Observatório**, v. 4, n. 4, p. 149-172, 29 jun. 2018.

MELO, A. S. E. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO LEGAL DO PROCESSO DE BOLONHA E O SEU IMPACTO NO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 75-141, 1 out. 2017.

MIRANDA-PINTO, M. S.; MONTEIRO, A. F.; OSÓRIO, A. J. POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DE ROBÔS PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ ESCOLAR: 3 A 6 ANOS. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 302-330, 1 jul. 2017.

MOIO, I.; ALCOFORADO, L.; VIEIRA, C. C. A DECLARAÇÃO DE BOLONHA E O REFORÇO DA ABERTURA DO ENSINO SUPERIOR A NOVOS PÚBLICOS: percepções de pessoas adultas que frequentam a Universidade de Coimbra. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 169-201, 1 out. 2017.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

MOTA, L. C. M. DE A.; FERREIRA, A. G. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PORTUGAL NO QUADRO DO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 38-74, 1 out. 2017.

NEIVA, I. C.; AUGUSTO, A. Comunicólogo que brinca comunica mais?. **Revista Observatório**, v. 1, n. 1, p. 43-62, 30 set. 2015.

NUNES, S. G.; PORTO JUNIOR, F. G. R.; MORAES, N. R. DE. CONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO: indicativos pós-Bolonha de uma sociedade em construção. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 338-353, 1 out. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **O ESTAGIO COMO CAMPO DE CONHECIMENTO**. São Paulo: Revista Poíesis, 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/France/Documents/Downloads/10542-Texto%20do%20artigo-40790-1-10-20100722.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

PINHO, M. J. DE. UNIVERSIDADE E CRISE INSTITUCIONAL: perspectivas de uma formação humana. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 274-315, 1 out. 2017.

PORTO JUNIOR, F. G. R.; MORAES, N. R. DE. FORMANDO PESQUISADORES PÓS-BOLONHA EM PORTUGAL: relações entre a formação de graduação e o campo da pesquisa/investigação. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 202-228, 1 out. 2017.

REIS, E. G. DOS. O ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE E OS DESAFIOS DO PROCESSO DE BOLONHA. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 142-168, 1 out. 2017.

ROCHA, J. D. T.; NOGUEIRA, C. DA R. M. FORMAÇÃO DOCENTE: uso das tecnologias como ferramentas de interatividade no processo de ensino. **Revista Observatório**, v. 5, n. 6, p. 578-596, 1 out. 2019.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

ROCHA, J. D. T.; NOGUEIRA, C. DA R. M.; SOUSA, J. L. DOS S.; SOUSA, G. R. DE. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES: uso das tecnologias na contemporaneidade. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 673-694, 1 ago. 2018.

ROSA, T. M. O.; SILVA, L. H. O. DA; SILVA, E. DA. EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUM CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: sentidos e interações nos espaços de formação. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 487-511, 1 ago. 2018.

SANTOS, E.; MARTINS, V. CIBERVÍDEOS E MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO ONLINE. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 231-262, 1 ago. 2018.

SANTOS, J. S. DOS; DA SILVA, E. P.; PEREIRA, I. A. C. BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS DO USO DE EQUIPAMENTOS CELULARES EM SALA DE AULA. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 536-556, 1 ago. 2018.

SANTOS, J. S. DOS; MACEDO, M. DE L. L. PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: teoria e prática na construção do conhecimento. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 581-602, 1 jul. 2017.

SILVA, B. D. DA; ALVES, E. J.; PEREIRA, I. C. A. DO QUADRO NEGRO AO TABLET: Desafios da docência na era digital. **Revista Observatório**, v. 3, n. 3, p. 532-560, 1 maio 2017.

SILVA, B. D.; SARTORI, A. S.; MARTINI, R. G. AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO AGENTES DE INTEGRAÇÃO DO CURRÍCULO COM A GLOCALIDADE. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 387-406, 1 jul. 2017.

SILVEIRA JUNIOR, P. M. DA. Teoria, conhecimento e pragmática da comunicação: o paradigma pulsional. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 136-155, 8 dez. 2015.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

TEIXEIRA, I.; DA SILVA, V. C.; MARTINS, J. L. A CONVERGÊNCIA MUDIÁTICA E AS TECNOLOGIAS MÓVEIS PÓS-BOLONHA: NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 229-247, 1 out. 2017.

VILAS BOAS, F. S. DE O.; MUNIZ, D. M. S. ENTRE TRAJETÓRIAS E HISTÓRIAS: a formação do professor-leitor. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 206-230, 1 ago. 2018.